O BRINCAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

MARISA AMÉRICO BONGIOVANI

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar como instrumento pedagógico na Educação Infantil e ensino fundamental, sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto e Johan Huizinga, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo parte da compreensão de que o brincar constitui um direito da criança e um dos principais meios de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e linguístico. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos educacionais relacionados ao tema. Também são discutidas as diferenças entre jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o papel do professor na mediação das atividades lúdicas. Os resultados da pesquisa demonstram que o brincar, quando planejado de forma intencional pelo educador, amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, fortalece a autonomia, estimula a criatividade, promove a socialização, inclusão e contribui para a formação integral da criança. Conclui-se que a ludicidade deve ocupar lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo reconhecida como elemento indispensável para o desenvolvimento humano e para a construção de uma educação mais significativa, participativa e inclusiva e de equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Educação Infantil; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT
This article aims to analyze the importance of play as a pedagogical tool in Early Childhood Education and its contribution to children's integral development. The research is based on the studies of Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto and Johan Huizinga, as well as official documents such as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). It is a qualitative bibliographic study developed through books, scientific articles and educational legislation. The results indicate that play promotes cognitive, emotional, social, motor and language development, while encouraging autonomy, creativity and meaningful learning. The study concludes that play should be understood as an essential educational strategy and as a fundamental right of every child within Early Childhood Education.

KEYWORDS: Play; Early Childhood Education; Playfulness; Child Development; Learning.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma fase essencial do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, o brincar ocupa posição de destaque por possibilitar que a criança compreenda o mundo, estabeleça relações sociais, expresse sentimentos, desenvolva a imaginação e construa conhecimentos de maneira significativa. Ao longo da história, diferentes estudiosos dedicaram-se à investigação da importância das atividades lúdicas, demonstrando que elas representam muito mais do que momentos de entretenimento, configurando-se como experiências fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.
Durante muitos anos, o brincar foi considerado apenas uma atividade recreativa, sem grande relevância para os processos educativos. Entretanto, a partir das contribuições de pesquisadores como Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky, passou-se a compreender que as brincadeiras constituem importantes instrumentos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor das crianças.
Piaget (1978) afirma que "a criança constrói

seu conhecimento por meio da interação com o meio em que vive". Entende-se que esse processo, o brincar representa uma forma de experimentar situações, formular hipóteses, resolver problemas e desenvolver estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Para o autor, o jogo acompanha as diferentes etapas do desenvolvimento infantil e possibilita a assimilação da realidade às estruturas mentais da criança.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) destaca que a brincadeira cria condições para que a criança atue além de seu nível de desenvolvimento real, favorecendo a construção de novas aprendizagens por meio da interação social. O autor considera que, durante o faz de conta, a criança aprende a seguir regras, controlar impulsos, desenvolver a linguagem e ampliar sua capacidade de abstração.

Wallon (2007), por sua vez, enfatiza a relação entre afetividade, movimento e aprendizagem, demonstrando que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada. Para esse autor, brincar permite que a criança expresse emoções, fortaleça vínculos sociais e desenvolva sua personalidade, aspectos indispensáveis para a aprendizagem escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa compreensão ao reconhecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. O documento estabelece que brincar constitui um direito da criança e deve fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino, garantindo experiências que promovam autonomia, criatividade, convivência e participação.

Diante desse contexto, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira o brincar pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a aprendizagem na Educação Infantil? O objetivo geral consiste em analisar a importância do brincar como instrumento pedagógico na Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se compreender os fundamentos teóricos do brincar, identificar suas contribuições para o desenvolvimento infantil, analisar o papel do professor como mediador das atividades lúdicas e discutir a relevância das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BRINCAR

O brincar acompanha a humanidade desde os seus primórdios e sempre esteve presente nas diferentes culturas como forma de expressão, aprendizagem e socialização. Muito antes de ser reconhecido como objeto de estudo da Psicologia e da Educação, o brincar já fazia parte da vida das crianças, ainda que sua importância para o desenvolvimento infantil fosse pouco compreendida. Durante muitos séculos, predominou a ideia de que a infância representava apenas uma fase preparatória para a vida adulta, não sendo reconhecidas as necessidades próprias da criança nem o valor educativo das brincadeiras. Essa concepção começou a ser modificada a partir dos séculos XIX e XX, quando pesquisadores passaram a investigar o desenvolvimento infantil de maneira mais sistemática. Nesse contexto, a criança passou a ser entendida como sujeito ativo na construção do conhecimento, e o brincar deixou de ser considerado apenas uma forma de entretenimento para assumir papel fundamental no processo educativo.

Segundo Huizinga (2019), "O jogo constitui um dos elementos mais antigos da cultura humana, antecedendo inclusive diversas formas de organização social". Para o autor, a atividade lúdica caracteriza-se por ser voluntária, prazerosa e realizada dentro de regras próprias, possibilitando que o indivíduo desenvolva habilidades intelectuais, sociais e culturais.

Ao definir o conceito de jogo, Huizinga (2019, p. 33) afirma:

> O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria.

Na área da Educação, diversos estudiosos passaram a defender que as atividades lúdicas deveriam integrar o cotidiano escolar. Kishimoto (2021) destaca que jogos, brinquedos e brincadeiras representam importantes recursos pedagógicos, pois estimulam a curiosidade, a criatividade, a autonomia e

a resolução de problemas. Para a autora, o brincar possibilita que a criança construa conhecimentos por meio da experimentação e da interação com outras crianças e com o ambiente. Além disso, as brincadeiras constituem importantes manifestações culturais, sendo transmitidas de geração em geração. Cantigas de roda, brincadeiras de rua, jogos tradicionais e faz de conta carregam valores, costumes e modos de viver próprios de cada sociedade, contribuindo para a formação da identidade infantil.

A valorização do brincar também passou a ser reconhecida pelas políticas públicas brasileiras. A Constituição Federal de 1988 assegura o direito da criança ao lazer e ao desenvolvimento integral. Posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforçou esse direito ao estabelecer que toda criança deve ter acesso às oportunidades de brincar, aprender e conviver em ambientes seguros e acolhedores.

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidou essa perspectiva ao estabelecer que as interações e as brincadeiras constituem os dois eixos estruturantes da Educação Infantil. Segundo o documento, as experiências proporcionadas pelo brincar favorecem o desenvolvimento da identidade, da autonomia, da comunicação, da imaginação e da convivência, aspectos fundamentais para a formação integral da criança (BRASIL, 2018).

Atualmente, brincar não significa apenas divertir-se; representa um direito, uma necessidade e uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET

Jean Piaget é considerado um dos principais estudiosos do desenvolvimento cognitivo infantil. Sua teoria revolucionou a compreensão sobre a aprendizagem ao demonstrar que a criança participa ativamente da construção do próprio conhecimento. Para o autor, aprender não significa apenas receber informações transmitidas pelo adulto, mas construir significados por meio da interação constante com o meio físico e social. Dentro dessa perspectiva, o brincar ocupa papel central no desenvolvimento intelectual da criança. Ele compreende o jogo como uma manifestação das estruturas cognitivas presentes em cada estágio do desenvolvimento. Ao brincar, a criança experimenta situações, formula hipóteses, resolve problemas, organiza pensamentos e amplia sua compreensão da realidade.

Piaget (1978) classifica os jogos em três grandes categorias: os jogos de exercício, predominantes nos primeiros anos de vida; os jogos simbólicos, característicos da fase do faz de conta; e os jogos de regras, que se tornam mais frequentes à medida que a criança desenvolve sua capacidade de cooperação e compreensão das normas sociais. A assimilação ocorre quando a criança incorpora novas experiências aos conhecimentos já existentes; a acomodação acontece quando ela modifica suas estruturas mentais para compreender novas situações. O equilíbrio entre esses dois processos promove o desenvolvimento intelectual.

Assim, as brincadeiras tornam-se importantes oportunidades para que a criança construa conhecimentos de maneira ativa, significativa e prazerosa. No ambiente escolar, cabe ao professor organizar experiências lúdicas que despertem a curiosidade, incentivem a investigação e favoreçam a resolução de desafios compatíveis com a etapa de desenvolvimento de cada criança.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VYGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Entre os principais estudiosos do desenvolvimento infantil, Lev Vygotsky destaca-se por compreender que a aprendizagem ocorre por meio das relações sociais estabelecidas entre a criança, os adultos e seus pares. Diferentemente das teorias que enfatizam apenas os aspectos biológicos do desenvolvimento, o autor defende que o conhecimento é construído na interação com o contexto histórico, social e cultural em que a criança está inserida. Nessa perspectiva, o brincar assume papel fundamental, pois constitui uma atividade capaz de promover aprendizagens que ultrapassam o nível de desenvolvimento já alcançado pela criança. Ao brincar, ela vivência situações imaginárias, interpreta diferentes papéis sociais, desenvolve a linguagem, aprende a resolver conflitos e amplia sua capacidade de pensa-

mento abstrato.
Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira cria condições para que a criança avance além de suas capacidades atuais, favorecendo a construção de novas aprendizagens. Esse processo ocorre porque, durante a atividade lúdica, a criança precisa seguir regras, controlar impulsos, tomar decisões e estabelecer relações entre diferentes situações do cotidiano.

O autor afirma que: "Na brincadeira, a criança comporta-se além do comportamento habitual de sua idade; na brincadeira ela é, por assim dizer, maior do que é na realidade" (VYGOTSKY, 1998, p. 134).

Outro conceito fundamental apresentado por Vygotsky é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que consegue fazer com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes.
Conforme Vygotsky (1998, p. 112), "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação."
Nesse sentido, as brincadeiras organizadas pelo professor tornam-se oportunidades para que a criança avance em seu desenvolvimento, contando com a mediação necessária para superar desafios e construir novos conhecimentos.

HENRI WALLON: AFETIVIDADE, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

Henri Wallon contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil ao defender que aspectos cognitivos, afetivos e motores são inseparáveis. Para o autor, a aprendizagem ocorre de maneira integrada, sendo impossível compreender o desenvolvimento da criança sem considerar suas emoções, relações sociais e experiências corporais.
Wallon (2007) afirma que,

A afetividade representa um dos primeiros meios de comunicação entre a criança e o mundo. Antes mesmo do desenvolvimento da linguagem verbal, os gestos, os movimentos, as expressões faciais e as emoções constituem formas de interação que favorecem o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, o brincar torna-se um importante espaço para a manifestação das emoções. Durante as brincadeiras, a criança experimenta sentimentos de alegria, frustração, cooperação, solidariedade, empatia e pertencimento ao grupo. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional e para a construção da identidade.
Segundo Wallon (2007), o autor destaca que:

A emoção é o primeiro vínculo entre o indivíduo e o meio social. O movimento desempenha papel essencial no processo educativo, pois constitui uma das primeiras formas de exploração do ambiente. Correr, pular, equilibrar-se, manipular objetos e representar personagens permitem que a criança conheça o próprio corpo e estabeleça relações com o espaço, os objetos e as pessoas ao seu redor.

No ambiente escolar, atividades lúdicas que envolvem música, dramatização, dança, jogos cooperativos e brincadeiras corporais favorecem a expressão dos sentimentos, fortalecem os vínculos entre as crianças e ampliam as oportunidades de aprendizagem. A teoria de Wallon também destaca a importância da interação entre movimento e pensamento. Enquanto brinca, a criança organiza suas ações, planeja estratégias, toma decisões e desenvolve habilidades cognitivas de maneira integrada ao corpo e às emoções.
Essa compreensão reforça a necessidade de que as instituições de Educação Infantil ofereçam espaços adequados para o brincar, respeitando as necessidades de movimento, imaginação e socialização próprias da infância.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, os termos jogo, brinquedo e brincadeira apresentam características distintas e desempenham funções complementares no desenvolvimento infantil. Compreender essas diferenças permite ao professor plane-

jar práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às necessidades das crianças.

Segundo Kishimoto (2021), "o brinquedo corresponde ao objeto utilizado pela criança durante as atividades lúdicas". Para ele pode ser industrializado, confeccionado artesanalmente ou construído pela própria criança com materiais diversos. Bonecas, carrinhos, blocos de montar, cordas, bolas e jogos de encaixe são exemplos de brinquedos que estimulam diferentes formas de aprendizagem. A brincadeira, por sua vez, caracteriza-se pela liberdade de criação e imaginação. Nem sempre possui regras rígidas, permitindo que as crianças adaptem situações, inventem personagens, criem histórias e transformem objetos conforme seus interesses. O faz de conta constitui uma das manifestações mais importantes desse tipo de atividade. Já o jogo apresenta regras previamente estabelecidas que orientam a participação dos jogadores. Durante sua realização, as crianças aprendem a esperar a vez, respeitar normas, cooperar, resolver conflitos e aceitar diferentes resultados, desenvolvendo competências importantes para a convivência social.

Kishimoto (2021) afirma que: "o brincar constitui uma atividade privilegiada para o desenvolvimento infantil porque integra aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ao brincar, a criança observa, experimenta, formula hipóteses, comunica ideias e atribui significado às experiências vividas". Além dos benefícios individuais, os jogos e brincadeiras favorecem a construção da cidadania, pois estimulam atitudes de respeito às diferenças, solidariedade, cooperação e resolução pacífica de conflitos.

Na Educação Infantil, cabe ao professor selecionar atividades lúdicas compatíveis com os objetivos de aprendizagem, considerando a faixa etária, os interesses das crianças e as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular. O planejamento pedagógico deve garantir momentos de brincadeiras livres e dirigidas, proporcionando experiências variadas que contribuam para o desenvolvimento integral. A utilização de jogos pedagógicos, cantigas, dramatizações, circuitos motores, brincadeiras tradicionais e atividades de construção coletiva amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece o protagonismo infantil, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, participativo e significativo.

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização do brincar como instrumento pedagógico representa uma das práticas mais significativas na Educação Infantil. Muito além de proporcionar momentos de lazer, as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem, estimulam a criatividade, fortalecem as relações interpessoais e contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o brincar deixa de ser entendido como simples passatempo e passa a constituir uma metodologia capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. A criança aprende brincando. Enquanto manipula objetos, participa de jogos ou cria situações imaginárias, desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais, motoras e linguísticas. Essas experiências permitem que ela construa conhecimentos por meio da experimentação, da observação, da resolução de problemas e da interação com outras crianças e adultos.

Segundo Kishimoto (2021), "o jogo educativo possui características próprias que favorecem o desenvolvimento infantil ao integrar prazer e aprendizagem". A autora ressalta que o brincar promove situações em que a criança participa ativamente da construção do conhecimento, tornando-se protagonista de sua aprendizagem.

A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao afirmar que as experiências vivenciadas pelas crianças devem possibilitar a exploração, a descoberta, a convivência, a participação, a expressão e o conhecimento de si e do outro. Assim, o brincar torna-se um dos principais meios para assegurar esses direitos de aprendizagem. Além disso, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento da autonomia. Durante as brincadeiras, as crianças tomam decisões, fazem escolhas, estabelecem regras, solucionam conflitos e aprendem a assumir responsabilidades dentro do grupo. Essas experiências contribuem para a formação de indivíduos críticos, participativos e capazes de atuar de forma colaborativa na sociedade.

Outro aspecto relevante refere-se à inclu-

são. O brincar permite que crianças com diferentes ritmos de aprendizagem, necessidades educacionais específicas e distintas realidades culturais participem das atividades escolares em condições de igualdade, fortalecendo o respeito às diferenças e a convivência democrática. Dessa maneira, o brincar configura-se como um recurso pedagógico indispensável para a prática docente na Educação Infantil, favorecendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação integral da criança.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS

O sucesso das atividades lúdicas no ambiente escolar depende, em grande parte, da atuação do professor. Embora o brincar seja uma atividade espontânea da infância, sua utilização como estratégia pedagógica requer planejamento, observação, intencionalidade e acompanhamento constante por parte do educador.

Na perspectiva de Vygotsky (1998), o professor exerce a função de mediador da aprendizagem, criando situações que favoreçam o desenvolvimento da criança por meio da interação social. Durante as brincadeiras, cabe ao docente propor desafios, estimular a participação, incentivar a cooperação e oferecer apoio sempre que necessário, respeitando o ritmo e as características individuais de cada criança.

O professor também desempenha importante papel na organização do ambiente educativo. Espaços acolhedores, materiais diversificados e recursos adequados ampliam as possibilidades de exploração, investigação e criação, favorecendo experiências significativas para o desenvolvimento infantil. Além disso, a observação constitui uma das principais ferramentas de trabalho do educador. Ao acompanhar as brincadeiras, o professor identifica interesses, dificuldades, potencialidades e formas de interação entre as crianças, obtendo informações importantes para o planejamento das atividades pedagógicas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização das brincadeiras tradicionais. Jogos populares, cantigas de roda, brincadeiras de rua e manifestações culturais devem fazer parte do cotidiano escolar, pois contribuem para a preservação da cultura, fortalecem a identidade das crianças e promovem o respeito à diversidade.

É importante destacar que o professor não deve controlar excessivamente as brincadeiras. Sua função consiste em criar oportunidades para que as crianças explorem diferentes possibilidades, expressem sua criatividade e construam conhecimentos de maneira autônoma. A intervenção docente deve ocorrer sempre que favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, sem limitar a espontaneidade característica do brincar.

Nesse contexto, a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil torna-se fundamental para que compreendam o brincar como estratégia pedagógica e desenvolvam práticas educativas alinhadas às necessidades das crianças e às orientações da legislação educacional.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O DIREITO DE BRINCAR

A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017 para a Educação Infantil, representou um importante avanço na valorização do brincar como elemento estruturante da prática pedagógica. O documento reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de construir conhecimentos por meio das interações e das brincadeiras.

Segundo a BNCC, a Educação Infantil organiza-se a partir de dois eixos estruturantes: as interações e as brincadeiras. Esses eixos orientam todas as experiências propostas às crianças e fundamentam a organização do currículo nessa etapa da Educação Básica.

De acordo com o documento:

"A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças" (BRASIL, 2018, p. 37).

A BNCC também estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos reforçam a importância de uma prática pedagógica centrada na participação ativa da criança e na construção de experiências significativas.

Os cinco campos de experiências propostos pela BNCC também favorecem o desenvolvimento por meio das brincadeiras:

O eu, o outro e o nós;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas;
Escuta, fala, pensamento e imaginação;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Esses campos orientam o planejamento docente e demonstram que o brincar está presente em todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Assim, a BNCC reafirma que brincar é um direito garantido às crianças brasileiras e constitui elemento essencial para promover aprendizagens significativas, autonomia, criatividade, convivência e formação cidadã.

O BRINCAR, A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A participação da família no desenvolvimento infantil constitui um fator determinante para a formação integral da criança. Desde os primeiros anos de vida, é no ambiente familiar que ocorrem as primeiras experiências de interação, comunicação, afeto e brincadeiras. Essas vivências influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural, preparando a criança para sua inserção na escola e na sociedade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a parceria entre escola e família fortalece o processo educativo, pois ambas compartilham a responsabilidade pela formação da criança. Quando os responsáveis valorizam as brincadeiras, participam dos momentos lúdicos e incentivam a curiosidade infantil, contribuem significativamente para a aprendizagem.

O brincar em família favorece o fortalecimento dos vínculos afetivos, estimula o diálogo e amplia as oportunidades de desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da autonomia. Atividades simples, como contar histórias, brincar de faz de conta, montar quebra-cabeças, desenhar ou jogar jogos de regras, proporcionam momentos ricos de aprendizagem e convivência. Entretanto, as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas têm modificado a forma como as crianças brincam. O aumento da jornada de trabalho dos pais, a redução dos espaços públicos destinados ao lazer e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos diminuíram o tempo dedicado às brincadeiras compartilhadas, tornando ainda mais importante o papel da escola na garantia desse direito.

Nesse contexto, a instituição escolar deve estabelecer diálogo constante com as famílias, promovendo ações que valorizem o brincar também no ambiente doméstico. Reuniões, oficinas, projetos culturais e eventos escolares podem contribuir para sensibilizar os responsáveis quanto à importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Assim, família e escola constituem espaços complementares na promoção da aprendizagem, sendo indispensável que ambas reconheçam o brincar como direito da criança e como importante instrumento para seu desenvolvimento integral.

O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Infantil caracteriza-se por acolher crianças com diferentes histórias, culturas, habilidades e necessidades educacionais. Nesse cenário, o brincar constitui uma importante estratégia de inclusão, pois possibilita que todas as crianças participem das atividades escolares, respeitando suas potencialidades e seus ritmos de aprendizagem.

A perspectiva inclusiva compreende que cada criança aprende de maneira singular e que as diferenças devem ser valorizadas como elemento enriquecedor das experiências educativas. Dessa forma, as brincadeiras precisam ser planejadas considerando a diversidade presente na sala de aula, garantindo oportunidades de participação para todos.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a escola deve organizar práticas pedagógicas capazes de eliminar barreiras à aprendizagem e à participação. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras favorecem a interação entre as crianças, estimulam a cooperação e promovem o respeito às diferenças.

As adaptações necessárias podem envolver

a utilização de materiais acessíveis, ampliação do tempo para realização das atividades, organização dos espaços e flexibilização das regras dos jogos, sempre respeitando as necessidades de cada criança. O professor desempenha papel fundamental nesse processo, observando as potencialidades dos alunos, incentivando a participação coletiva e promovendo experiências que fortaleçam a autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo. Brincadeiras cooperativas, atividades musicais, dramatizações, circuitos motores adaptados e jogos sensoriais constituem exemplos de estratégias capazes de favorecer a inclusão e ampliar as possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil. Assim, o brincar contribui para a construção de uma escola democrática, acolhedora e comprometida com a formação integral de todas as crianças.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar dos avanços obtidos nas políticas públicas educacionais, ainda existem desafios relacionados à valorização do brincar nas instituições de Educação Infantil. Em algumas escolas, as atividades lúdicas permanecem restritas aos momentos de recreação, sem integração efetiva ao planejamento pedagógico. Outro desafio refere-se à formação dos professores. Muitos profissionais ainda não tiveram oportunidades suficientes de aprofundar conhecimentos sobre a ludicidade durante sua formação inicial ou continuada, o que dificulta a utilização do brincar como estratégia de ensino. Além disso, o avanço das tecnologias digitais modifi-
cou significativamente as formas de brincar. Embora os recursos tecnológicos possam contribuir para o desenvolvimento infantil quando utilizados de maneira equilibrada, o excesso de tempo diante das telas pode reduzir as oportunidades de interação social, movimento corporal e brincadeiras espontâneas, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Outro aspecto importante é a necessidade de valorização das brincadeiras tradicionais brasileiras. Cantigas de roda, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, passa anel, cabra-cega e tantas outras manifestações culturais fazem parte do patrimônio cultural da infância e devem ser preservadas no ambiente escolar como forma de fortalecer a identidade cultural das crianças.

Nesse contexto, torna-se indispensável que gestores, professores e famílias atuem de maneira colaborativa, reconhecendo o brincar como direito da criança e elemento estruturante da Educação Infantil. Investimentos em formação continuada, organização dos espaços escolares, aquisição de materiais pedagógicos e fortalecimento das políticas públicas educacionais constituem importantes estratégias para ampliar a qualidade das experiências oferecidas às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância do brincar como instrumento pedagógico na Educação Infantil e Ensino Fundamental, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender que o brincar constitui muito mais do que uma atividade recreativa, configurando-se como elemento essencial para a aprendizagem, a socialização, a criatividade, a autonomia e a construção da identidade infantil.

As teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon demonstram que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação entre fatores cognitivos, afetivos, sociais e motores. Apesar das diferenças entre suas abordagens, os três autores reconhecem que o brincar desempenha papel fundamental na construção do conhecimento e na formação da criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.

Também foi possível verificar a importante contribuição de Tizuko Morchida Kishimoto para a compreensão dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos pedagógicos capazes de tornar o ensino mais significativo. Da mesma forma, as reflexões de Johan Huizinga evidenciam que o jogo constitui manifestação cultural presente em todas as sociedades humanas, reforçando seu valor educativo.

A Base Nacional Comum Curricular reafirma esse entendimento ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil e Ensino

Fundamental, reconhecendo o brincar como direito fundamental das crianças. Nesse contexto, cabe ao professor organizar ambientes ricos em experiências lúdicas, valorizando a curiosidade, a investigação, a criatividade e a participação ativa dos alunos.

Conclui-se que a utilização do brincar como instrumento pedagógico favorece aprendizagens significativas, amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil e fortalece a formação integral da criança, promovendo também a inclusão.

Assim, torna-se indispensável que as instituições de Educação Infantil e Ensino fundamental reconheçam a ludicidade como princípio orientador da prática pedagógica, promovendo experiências educativas capazes de respeitar a infância e contribuir para a construção de uma educação mais humana, democrática e inclusiva. Brincar é reconhecer a criança como protagonista de sua própria aprendizagem. Quando a escola valoriza o lúdico, respeita a infância e cria oportunidades para que cada criança explore, descubra, imagine e construa conhecimentos, promove uma educação mais humana, significativa e inclusiva. Assim, o brincar deixa de ser apenas uma atividade recreativa e passa a constituir um verdadeiro instrumento de transformação da prática pedagógica.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil e incentive professores, gestores e pesquisadores a valorizarem o brincar como estratégia metodológica indispensável para o desenvolvimento das crianças e para a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.